

Bolseiros Gulbenkian



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
BOLSAS

Inquérito aos bolseiros
dos Países Africanos
de Língua Oficial
Portuguesa
e Timor-Leste
2000-2013

Inquérito aos bolseiros
dos Países Africanos
de Língua Oficial
Portuguesa
e Timor-Leste
2000-2013

TÍTULO

Inquérito aos bolsеiros
dos Países Africanos
de Língua Oficial
Portuguesa e Timor-Leste
2000-2013

AUTOR

Ana Coutinho

COORDENAÇÃO

Margarida Abecasis

AGRADECIMENTOS

A todos os bolsеiros que responderam ao inquérito, permitindo assim a realização deste estudo, bem como a Vladimiro Sousa, do Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo da FCG, pela elaboração dos inquéritos *online*.

DESIGN GRÁFICO

TVM Designers

LOCAL DE EDIÇÃO

Lisboa

DATA DE EDIÇÃO

Setembro de 2015

TIRAGEM

500 exemplares

ISBN

978-972-31-1571-0

DEPÓSITO LEGAL

398726/15

Inquérito aos bolseiros
dos Países Africanos
de Língua Oficial
Portuguesa
e Timor-Leste
2000-2013

Sumário Executivo

Na análise das bolsas concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) para os estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste, entre 2000 e 2013, apurou-se um total de 1947 bolsas, tendo, no período em análise, as bolsas de Licenciatura suplantado as bolsas de Pós-graduação.

No que toca ao número de bolseiros, registou-se um total de 740, sendo na sua maioria de género masculino. Quanto à nacionalidade dos bolseiros, em grande parte, são oriundos de Cabo Verde, seguindo-se Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. De acrescentar, ainda, que as ciências sociais e humanas são a área de especialização que predomina no período analisado.

Na análise dos resultados do inquérito realizado junto dos antigos bolseiros, verifica-se que estes tiveram conhecimento da existência das bolsas, essencialmente, através do estabelecimento de ensino onde estudavam na altura da candidatura. A grande parte dos bolseiros inquiridos terminou a formação para a qual recebeu bolsa, tendo, na sua maioria, regressado ao seu país de origem. No caso em que os bolseiros já tinham um emprego antes de realizar a formação para a qual tiveram bolsa, a grande maioria, quando terminou a formação, regressou ao emprego que tinha antes desta, não tendo de esperar para obter trabalho e não sentindo, por isso, dificuldades na obtenção de emprego. A grande maioria dos bolseiros inquiridos encontrou trabalho no sector público, nomeadamente no exercício de docência em Universidades ou Politécnicos e em Hospitais e Centros de Saúde, indicando que as principais mudanças foram ao nível de uma maior aproximação às qualificações que obteve com a formação. De salientar, ainda, que atualmente quase a totalidade dos bolseiros, que terminaram a formação para a qual receberam bolsa, se encontra empregada. Relativamente à bolsa da FCG, os bolseiros indi-

cam que esta foi relevante na promoção da sua carreira, possibilitando-lhes estudar na área ou curso que desejavam, avançar na carreira profissional ou académica, bem como progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada.

Índice

Introdução	11
Parte I – Caracterização de Bolsas e Bolseiros	12
Enquadramento	13
A. Caracterização das Bolsas	14
B. Caracterização dos Bolseiros	19
Parte II - Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolseiros	22
Enquadramento	23
A. Caracterização dos Bolseiros respondentes	24
B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa	28
C. Avaliação do período de frequência da Formação	30
D. Avaliação do período posterior à Formação/Investigação	35
E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida	48
Parte III – Testemunhos de antigos Bolseiros	54
Anexo Estatístico	62
I. Considerações sobre a Base de Dados	63
II. Tabelas e Gráficos	65
Inquérito	66

Introdução

O projeto de avaliação das bolsas de estudo concedidas pela FCG, que tem vindo a ser desenvolvido pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian, pretende, por um lado, quantificar e caracterizar a totalidade de bolsas que têm sido atribuídas, e, por outro lado, conhecer em mais profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos bolseiros da FCG, bem como a sua perceção sobre o impacto que as bolsas têm tido na sua carreira académica ou profissional.

A FCG concede bolsas no âmbito da ajuda ao desenvolvimento dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste (TL) desde 1963. Num primeiro momento, a concessão de bolsas foi promovida pelo Serviço do Ultramar e, mais tarde, pelo Serviço de Cooperação com os Novos Estados Africanos, o qual em 1997 passou a designar-se de Serviço de Cooperação para o Desenvolvimento. Em 2003, esta atividade passa a estar integrada no Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento (PGAD), dando-se “início a uma profunda alteração da política de bolsas concedidas pela Fundação a estudantes dos países africanos lusófonos e de Timor-Leste, tendo-se privilegiado a concessão de bolsas de pós-graduação, em detrimento da concessão de bolsas de licenciatura.”¹. A partir de 2012, as bolsas de formação dos PALOP e TL passam a estar incorporadas no Serviço de Bolsas Gulbenkian (SBG), ficando sob a responsabilidade do PGAD, atualmente designado de Programa Gulbenkian de Parcerias para o Desenvolvimento (PGPD), a atribuição de bolsas para estágios de curta duração em Portugal para profissionais de saúde dos PALOP e de TL.

A presente brochura pretende avaliar as bolsas concedidas aos estudantes dos PALOP e TL, tanto pelo SBG como pelo PGPD. Numa primeira parte, analisar-se-á a evolução histórica, desde 2000 a 2013, do número de bolsas e bolseiros, bem como das suas principais características. Numa segunda parte, procurar-se-á apresentar os principais resultados do inquérito, nomeadamente medir o impacto das bolsas no percurso académico e profissional dos antigos bolseiros.

¹ FCG (2004), *Relatório Balanço e Contas 2003*, pp. 174.

PARTE I

Caracterização de Bolsas e Bolseiros

Enquadramento

A FCG, no âmbito da ajuda ao desenvolvimento dos PALOP e TL, tem atribuído bolsas de estudo “para frequência de cursos secundários, superiores e de pós-graduações, cursos de aperfeiçoamento e de especialização e estágios profissionalizantes, sobretudo em Portugal, e quando justificados, nos próprios países africanos e no estrangeiro (...)”².

Estas bolsas destinam-se, fundamentalmente, a estudantes dos PALOP e TL para início ou prosseguimento de estudos de nível superior; complementarmente, entre 1990 e 2002, foram concedidas bolsas, a título excepcional, a estudantes timorenses para frequentarem o ensino básico, secundário e superior em Portugal.

Um dos objetivos fundamentais das bolsas concedidas é o de estimular a investigação e a valorização dos recursos humanos, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento económico e social dos países abrangidos. Neste sentido, preconiza-se que no final da formação para a qual se obteve bolsa, o beneficiário regresse ao seu país de origem.

De salientar ainda que, atualmente, a concessão de bolsas a estudantes dos PALOP e TL tem sido feita, em grande medida, pelo SBG, o qual tem vindo a atribuir bolsas de Licenciatura, de Pós-graduação e de apoio à investigação. Complementarmente, o PGPD tem vindo a atribuir bolsas para estágios de curta duração em Portugal para profissionais de saúde destes países.

² FCG (2008), *Fundação Calouste Gulbenkian 1956-2006 – Factos e Números*, pp. 568.

A. Caracterização das Bolsas

Numa primeira análise, segundo tabela abaixo, verifica-se um total de 1947 bolsas atribuídas a estudantes dos PALOP e TL, desde 2000 a 2013. Analisando pelo nível de formação, verifica-se que no período considerado foram concedidas 1275 bolsas para estudos ao nível de Licenciatura, 600 bolsas de Pós-graduação, 72 bolsas para estágios ou cursos profissionais.

Tabela 1

Número de bolsas concedidas, anualmente, por tipo de bolsa

Ano de Financiamento	Licenciatura*	Pós-graduação**	Estágio ou Cursos Profissionais	Total
2000	200	38	0	238
2001	163	30	7	200
2002	174	32	12	218
2003	130	30	1	161
2004	108	31	0	139
2005	89	42	0	131
2006	79	60	0	139
2007	67	46	0	113
2008	58	44	0	102
2009	51	47	0	98
2010	44	49	0	93
2011	39	53	21	113
2012	40	52	21	113
2013	33	46	10	89
Total	1275	600	72	1947

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian – FCG

* Inclui, também, Bolsas concedidas em Regime Especial no âmbito de protocolos estabelecidos com outras instituições

** Inclui, também, as Bolsas concedidas para Especialização.

De salientar que, nos últimos anos, o maior número de bolsas concedidas para Pós-graduação face às de Licenciatura resulta, tal como já referido, de uma mudança de estratégia na política de atribuição de bolsas, a qual passou a privilegiar as primeiras em detrimento das segundas.

No que toca à nacionalidade dos bolseiros, segundo tabela 2, verifica-se uma forte presença dos bolseiros oriundos de Cabo Verde, representando cerca de 30% do total de bolsas concedidas. Seguem-se os bolseiros da Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, representando, respetivamente, cerca de 19% e 16% do total de bolsas concedidas no período em análise.

Tabela 2

Número de bolsas de acordo com a nacionalidade dos bolseiros

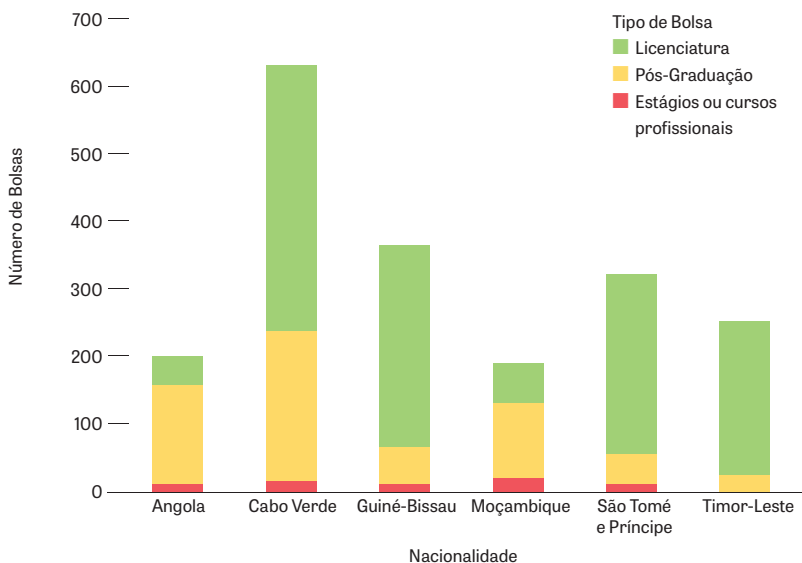
Nacionalidade	Número de Bolsas	Peso no Total (%)
Angola	196	10,1
Cabo Verde	630	32,4
Guiné-Bissau	361	18,5
Moçambique	189	9,7
São Tomé e Príncipe	320	16,4
Timor-Leste	251	12,9
Total	1947	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Se a mesma análise for realizada tendo em consideração o tipo de bolsa, de acordo com gráfico 1, verifica-se que nas bolsas para Licenciaturas, os bolseiros oriundos de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe são em maior número. Contudo, nas bolsas para Pós-graduação, os bolseiros oriundos de Cabo Verde, Angola e Moçambique apresentam maior representatividade, respetivamente 37%, 24% e 19% deste tipo de bolsas.

Gráfico 1

Distribuição das bolsas concedidas por nacionalidade e por tipo de bolsa³



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

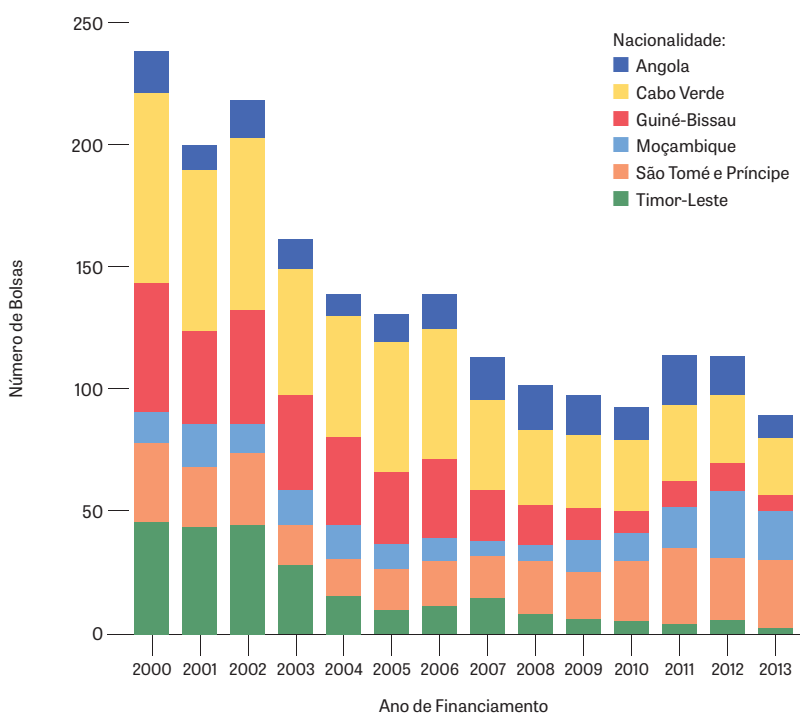
Analisando, ainda, a nacionalidade dos bolseiros ao longo do período em análise, conforme gráfico 2, verifica-se uma diminuição significativa das bolsas concedidas a bolseiros cabo-verdianos, bem como aos estudantes timorenses. A redução do número de bolseiros cabo-verdianos está diretamente relacionada com a cessação da concessão de bolsas de Licenciatura para Cabo Verde, tendo em conta a oferta formativa existente no país para esse nível de ensino. A redução do número de estudantes timorenses deve-se, como já referido, ao plano de atribuição de bol-

³ Ver informação mais detalhada na tabela 3 em anexo

sas que a título excepcional decorreu até 2002, atribuindo, em média, 45 bolsas por ano. Verifica-se, ainda, um aumento do número de bolsas concedidas a bolseiros moçambicanos.

Gráfico 2

Distribuição das bolsas concedidas, por nacionalidade e ano de financiamento

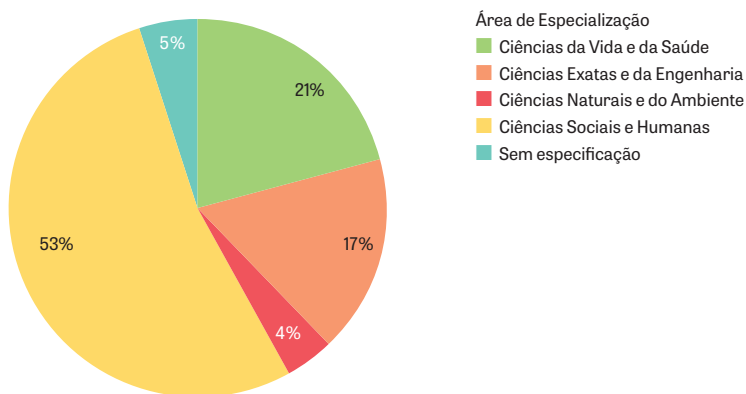


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à área de especialização dos bolseiros, conforme gráfico 3, verifica-se que, na sua maioria, as bolsas foram concedidas para estudos na área das ciências sociais e humanas, seguindo-se as ciências da vida e da saúde e as ciências exatas e da engenharia.

Gráfico 3

Distribuição das bolsas concedidas por área de especialização

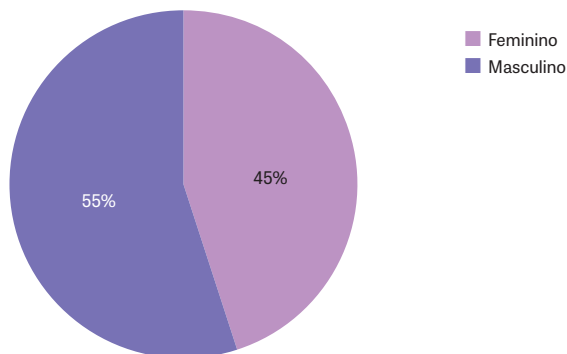


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando a distribuição das bolsas por género, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se uma relativa maioria de bolseiros do género masculino, na medida em que representam 55% do total de bolsas concedidas.

Gráfico 4

Distribuição das bolsas concedidas por género



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

B. Caracterização dos Bolsheiros

Analisando o número de bolsheiros dos PALOP e TL, entre 2000 e 2013, constata-se que esse número é inferior ao número de bolsas. Conforme tabela abaixo, as 1947 bolsas concedidas, no período em análise, corresponderam à formação de 740 bolsheiros.

O número mais reduzido de bolsheiros relativamente ao número de bolsas justifica-se na medida em que as bolsas são atribuídas por períodos anuais e existem bolsheiros que obtêm bolsa para mais do que um ano de estudo; podem ainda existir casos em que os bolsheiros obtêm vários tipos de bolsas, por exemplo, poderão ter bolsa de Licenciatura e mais tarde bolsa de Pós-graduação.

Tabela 4

Número de bolsheiros e respetivo peso no total

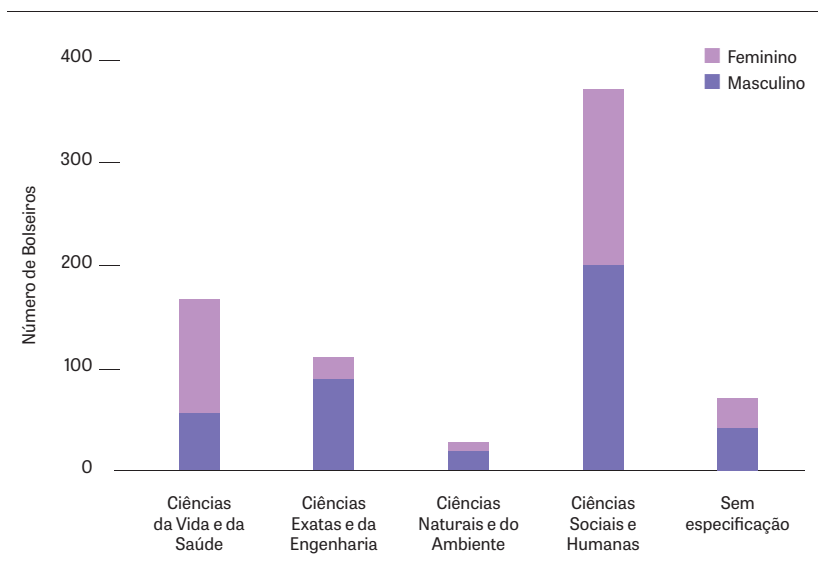
	Número de Bolsheiros	Peso no Total (%)
Feminino	336	45,4
Masculino	404	54,6
Total	740	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise da distribuição dos bolsheiros por género e por áreas de especialização, segundo gráfico abaixo, verifica-se uma maior presença de bolsieras nas ciências da vida e saúde, enquanto que o número de bolsheiros do género masculino domina nas restantes áreas.

Gráfico 5

Distribuição dos bolsheiros por género e por área de especialização

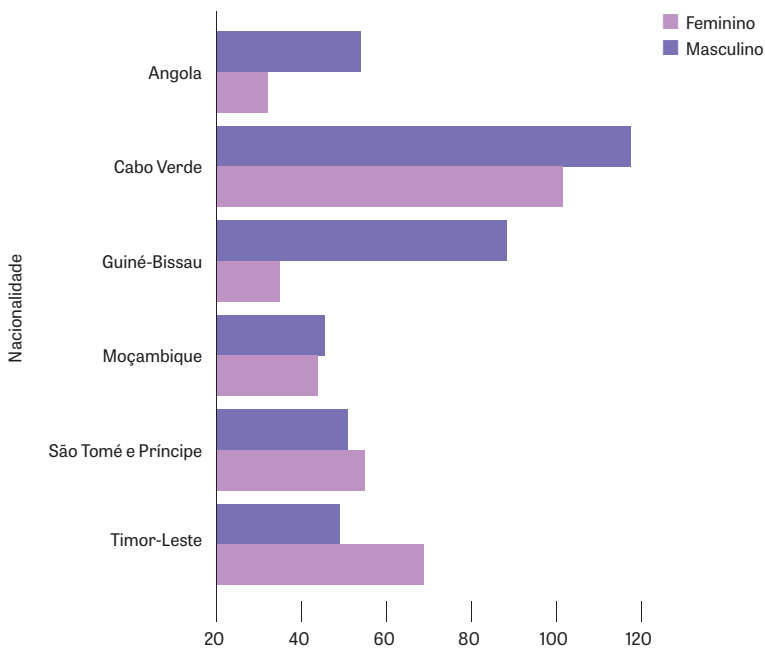


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca à nacionalidade dos bolsеiros, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se uma predominância do sexo feminino nas bolsas atribuídas a São Tomé e Príncipe e a Timor-Leste; em contrapartida, no que respeita a Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau verifica-se uma maioria de bolsеiros do sexo masculino.

Gráfico 6

Distribuição dos bolsеiros por género e por nacionalidade



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

PARTE II

Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolseiros

Enquadramento

No âmbito deste projeto de avaliação foi realizado, durante os meses de maio e junho de 2015, um inquérito junto dos antigos bolseiros dos PALOP e TL com o objetivo de recolher informação sobre o seu percurso profissional e/ou académico, bem como sobre o impacto da bolsa nesse trajeto.

O inquérito foi dirigido aos antigos bolseiros com contacto eletrónico disponível, na medida em que o uso generalizado desta via de comunicação ocorre no início dos anos 2000, pelo que não foi possível, por agora, a atualização de todos os contactos existentes nos processos de bolseiros.

De salientar também que o inquérito foi apenas enviado aos antigos bolseiros que receberam bolsa entre 2000 e 2013, não incluindo os bolseiros que tiveram bolsa nesse período e que atualmente usufruem da mesma ou de outra bolsa. Neste sentido, dos 740 bolseiros, apenas 670 foram considerados como elegíveis a responder ao inquérito. Destes foram contactados 272 bolseiros, o que representa, aproximadamente, 41% do total de bolseiros elegíveis.

A análise dos resultados do inquérito pretende clarificar informação, nomeadamente, sobre níveis e tipos de trabalho, analisando-se, entre outros aspetos, a taxa de empregabilidade, o tempo médio para conseguir trabalho após a conclusão da formação e o grau de importância da bolsa em domínios como a possibilidade de progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada.

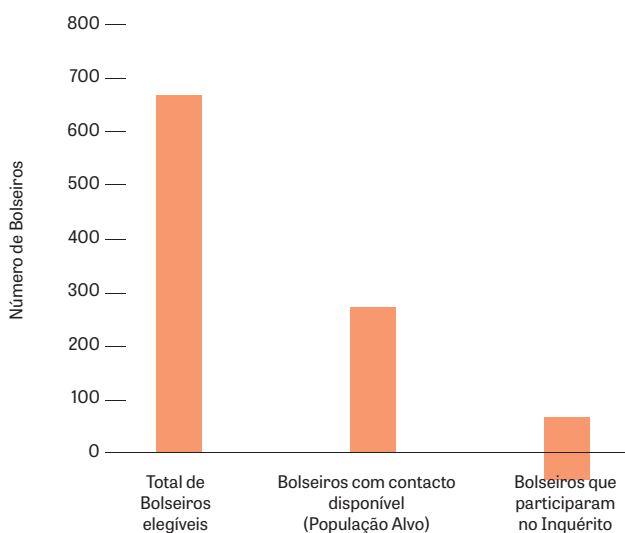
A. Caracterização dos Bolseiros respondentes

Analisando a representatividade da participação no inquérito, de acordo com gráfico abaixo, dos 272 bolseiros que dispunham de contacto eletrónico, 141 responderam ao inquérito, o que representa cerca de 52% da população alvo.

Comparando este resultado com as avaliações já realizadas junto de antigos bolseiros de outras áreas de intervenção, verifica-se, em termos percentuais, um significativo nível de resposta neste inquérito.

Gráfico 7

Número de bolseiros de acordo com a participação no inquérito

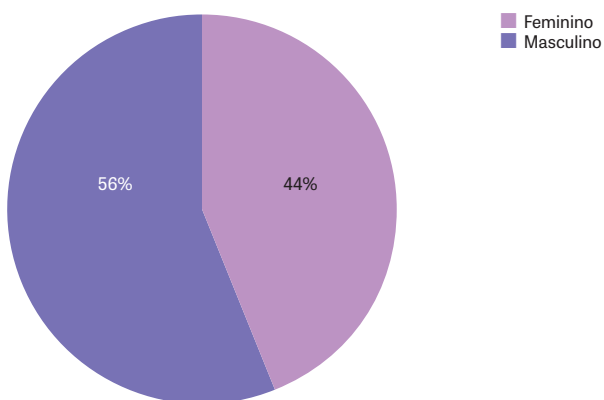


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Segundo gráfico abaixo, o inquérito foi respondido em maioria por antigos bolseiros do género masculino, na medida em que representam cerca de 56% do total dos inquiridos. Este resultado é consentâneo com a análise de bolseiros, na qual o género masculino era, também, superior.

Gráfico 8

Distribuição dos bolseiros, que participaram no inquérito, por género



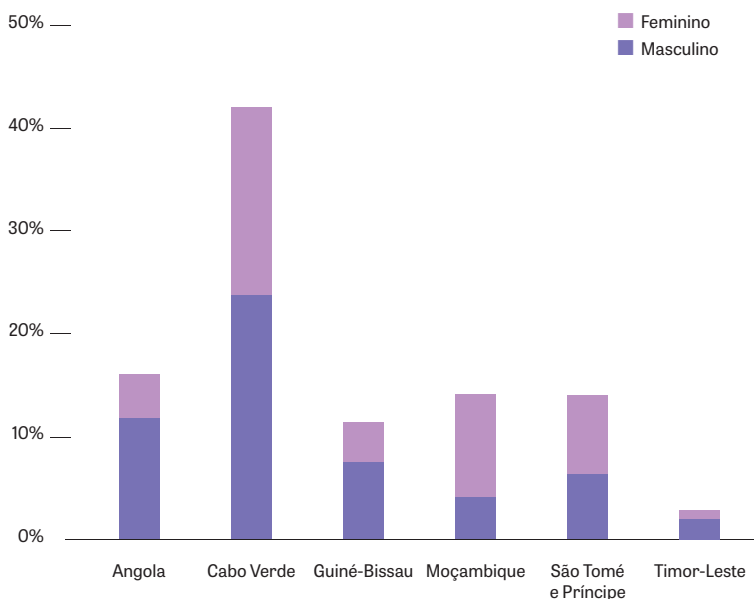
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando a participação no inquérito pela nacionalidade e género dos bolseiros, segundo gráfico 9, constata-se uma forte adesão de bolseiros de Cabo Verde, representando 42% dos inquiridos. Seguem-se Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, os quais representam, respetivamente, 16%, 14% e 14% dos bolseiros inquiridos.

De salientar, ainda, que se verifica uma maior participação de bolseiras moçambicanas e santomenses relativamente ao número de bolseiros destes países. Nos restantes países dominou a participação masculina.

Gráfico 9

Distribuição dos bolsеiros, que participaram no inquérito, por nacionalidade e género

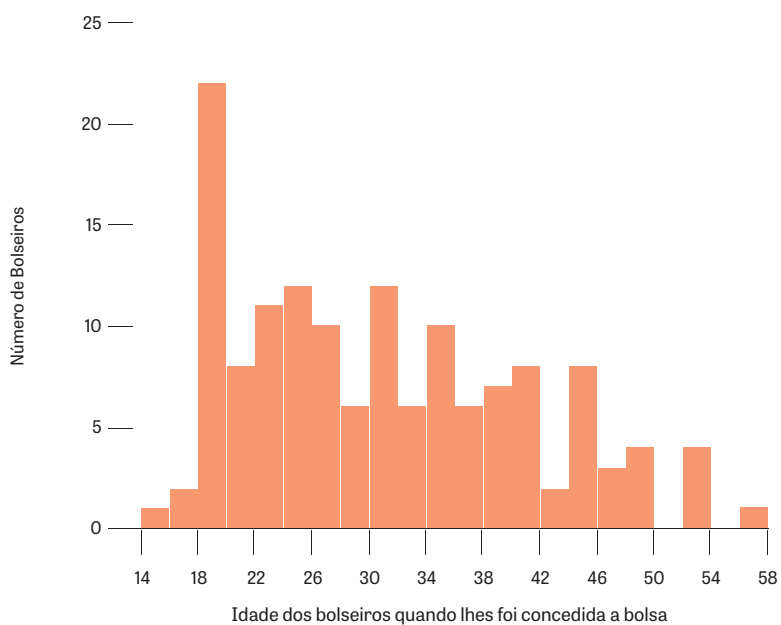


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à idade que os bolsеiros tinham quando lhes foi atribuída bolsa de estudo, conforme gráfico 10, verifica-se um forte peso de bolsas concedidas quando os bolsеiros tinham entre 18 e 20 anos. Constata-se ainda uma concentração significativa da idade dos bolsеiros entre os 22 e os 28 anos.

Gráfico 10

Distribuição das idades dos bolseiros quando lhes foi atribuída bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa

Na análise da questão de como os bolsheiros tiveram conhecimento da existência das bolsas FCG, conforme gráfico abaixo, verifica-se que cerca de 20% dos bolsheiros inquiridos tiveram conhecimento através do estabelecimento de ensino onde estudavam na altura, 18% através do emprego onde trabalhavam na altura, 16% através do *website* da FCG e 15% através de amigos.

De salientar ainda o peso significativo dos bolsheiros que indicaram que tiveram conhecimento através do Ministério da Educação, Direção Geral de Ensino Superior, Embaixada ou outra instituição pública do seu país.

Gráfico 11

Distribuição das respostas à questão de como teve conhecimento da existência das bolsas da FCG

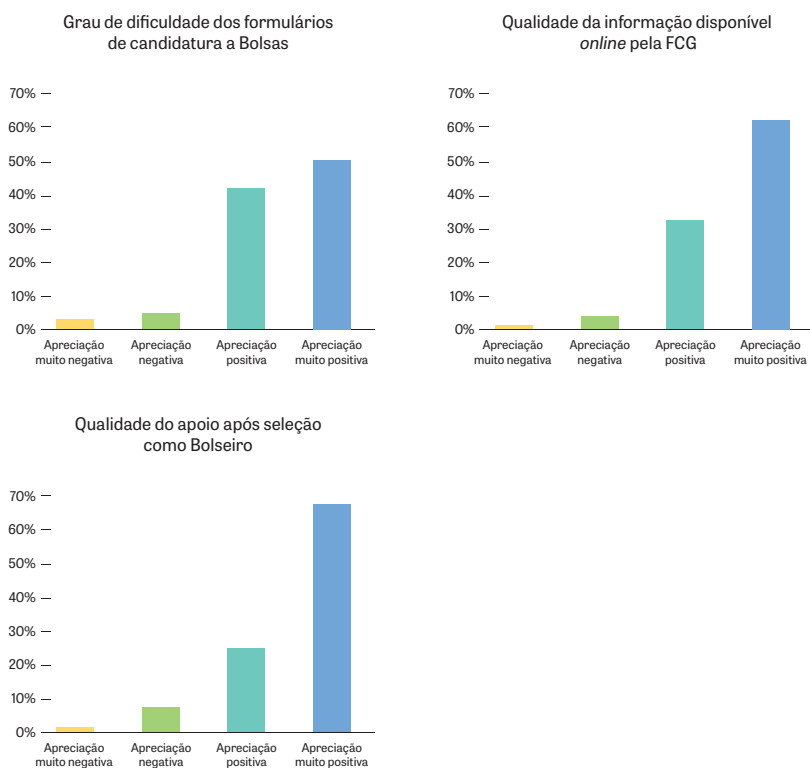


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando o processo de atribuição de bolsas da FCG, conforme gráfico abaixo, verifica-se que os bolsеiros se encontram satisfeitos com o serviço prestado, na medida em que mais de 90% dos bolsеiros inquiridos apreciam positivamente ou muito positivamente tanto o grau de dificuldade dos formulários de candidaturas a bolsas, a qualidade da informação disponível *online* pela FCG, como a qualidade do apoio após seleção como bolsеiro.

Gráfico 12

Avaliação do processo de atribuição de bolsas da FCG



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

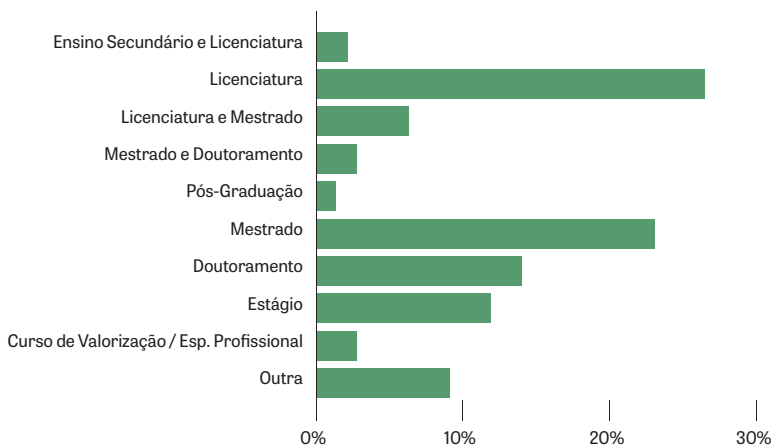
C. Avaliação do período de frequência da Formação

Dos bolsеiros que participaram no inquérito, de acordo com gráfico abaixo, grande parte obteve bolsa para apoiar os seus estudos ao nível da Licenciatura e/ou Mestrado, na medida em que cerca de 27% indicam que a bolsa apoiou a sua Licenciatura, 23% o seu Mestrado e 6% a sua Licenciatura e Mestrado.

De salientar ainda o peso significativo do apoio dado ao nível de Doutoramento ou para estágios, representando, respetivamente, 14% e 12% dos bolsеiros inquiridos.

Gráfico 13

Destino do apoio dado pela FCG através da bolsa concedida

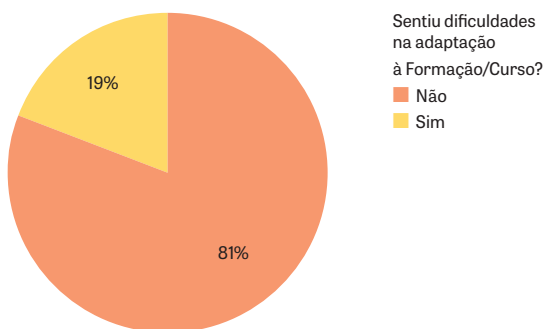


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Em relação às dificuldades sentidas na adaptação à formação/curso, segundo gráfico 14, grande parte dos bolsеiros inquiridos indicou não ter sentido dificuldades.

Gráfico 14

Distribuição das respostas à questão se sentiu dificuldades na adaptação à formação/curso

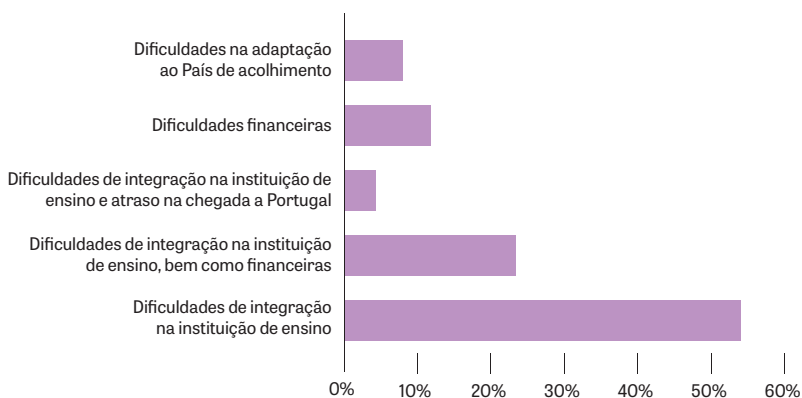


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Conforme gráfico abaixo, 19% dos inquiridos indicaram ter sentido dificuldades, sobretudo, no que diz respeito à integração na instituição de ensino.

Gráfico 15

Principais dificuldades sentidas pelos bolsеiros



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca à questão se a instituição de ensino dispunha de algum tipo de apoio à integração de bolseiros, de acordo com tabela abaixo, verifica-se que cerca de 54% dos inquiridos responderam que não existia qualquer tipo de apoio e 20% indicaram que esta questão não é aplicável no âmbito da bolsa que lhe foi concedida.

Tabela 5

Distribuição das respostas à questão se a instituição de ensino dispunha de algum tipo de apoio à integração de bolseiros

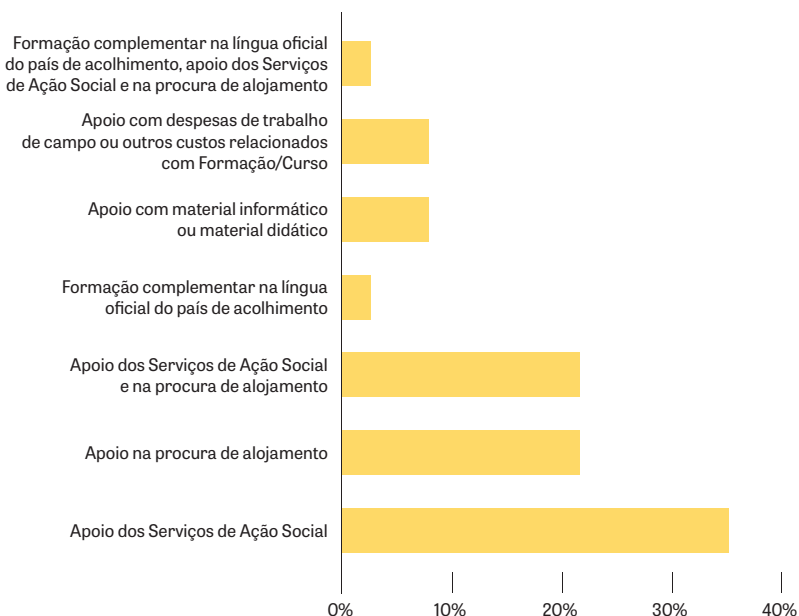
A instituição de ensino dispunha de algum apoio a Bolseiros?	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Sim	37	25,9
Não	77	53,8
Não aplicável	29	20,3
Total	143	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Cerca de 26% dos bolseiros indicaram que a instituição de ensino dispunha de apoios à integração dos mesmos. De acordo com gráfico 16, os apoios centraram-se na procura de alojamento e no acompanhamento realizado pelos Serviços de Ação Social.

Gráfico 16

Apoios concedidos pela instituição de ensino para a integração dos bolseiros



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na questão se deveria existir um outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG, conforme gráfico 17, verifica-se que 38% dos bolseiros inquiridos não responderam à questão.

Avaliando as opiniões dadas pelos bolseiros, verifica-se que cerca de 15% dos inquiridos indicam que deveria existir um aumento do apoio dado na procura de alojamento, na obtenção de vistos ou noutra tipo de necessidade, como, por exemplo, uma maior receção ou acompanhamento dos bolseiros na chegada a Portugal. Existem ainda alguns bolseiros, cerca de 11% dos inquiridos, que sugerem a existência de apoios, ou

peelo menos uma maior abrangência, para programas de estágios profissionais, assim como apoios para investigação avançada ou para programas de Pós-Doutoramento.

Gráfico 17

Distribuição das respostas à questão se na opinião do bolseiro deveria existir outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG



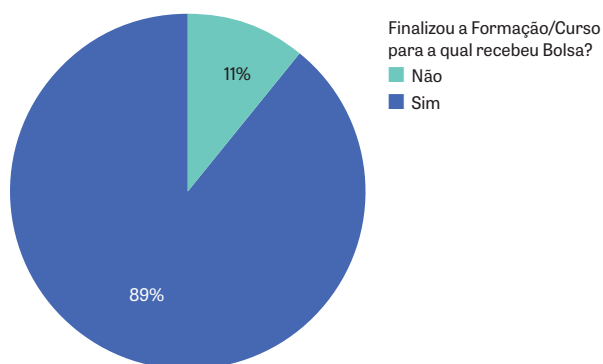
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

D. Avaliação do período posterior à Formação

Com o intuito de avaliar o período posterior à formação, importa verificar quantos, dos bolseiros inquiridos, terminaram a formação ou curso para a qual receberam bolsa da FCG. De acordo com gráfico abaixo, aproximadamente 90% dos inquiridos terminaram os seus estudos.

Gráfico 18

Distribuição das respostas à questão se finalizou a formação/curso para a qual recebeu bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolseiros que não terminaram a sua formação/curso, em grande parte, deveu-se a problemas de saúde ou questões burocráticas com o seu país de origem. Alguns bolseiros indicam, ainda, que a não conclusão da formação se deveu a dificuldades financeiras, dificuldades ao nível académico, ou pelo facto de a formação requerer mais tempo para pesquisa ou trabalhos de campo do que o inicialmente programado.

Relativamente aos bolseiros que terminaram a sua formação ou curso, conforme tabela 6, verifica-se que a grande maioria terminou a

sua formação no próprio ano ou no ano seguinte ao momento em que recebeu bolsa de estudo, representando cerca de 74% dos bolsеiros que indicaram que terminaram a sua formação ou curso.

Tabela 6

Distribuição dos bolsеiros de acordo com o número de anos que decorreram entre o último ano da bolsa e a conclusão da formação

Número de anos que decorreram entre o último ano da bolsa e a conclusão da formação	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)	Peso no Total Acumulado (%)
0	39	30,7	30,7
1	55	43,3	74,0
2	13	10,2	84,3
3	11	8,7	92,9
4	5	3,9	96,9
6	1	0,8	97,6
7	1	0,8	98,4
10	1	0,8	99,2
11	1	0,8	100
Total	127	100	

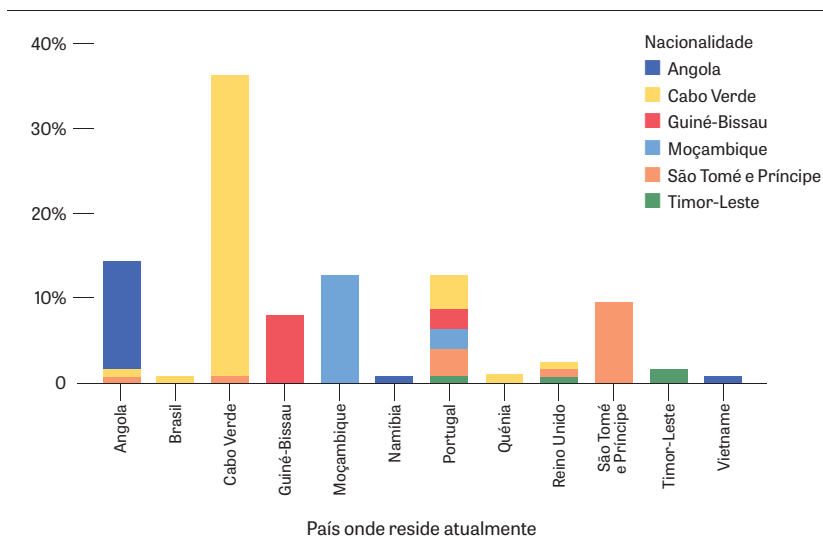
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando em que país residem atualmente os bolsеiros que terminaram a sua formação, conforme gráfico 19, verifica-se uma forte presença de bolsеiros a residir em Cabo Verde, seguindo-se Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Quando se relaciona com a nacionalidade dos bolsеiros, constata-se que grande parte regressou ao seu país de origem.

De salientar, ainda, o peso dos bolsеiros que residem atualmente em Portugal, 13% do total, nomeadamente bolsеiros oriundos de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Gráfico 19

Distribuição de bolseiros pela sua nacionalidade e onde residem atualmente



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca à situação de emprego em que se encontravam os bolseiros quando terminaram a sua formação ou curso, de acordo com gráfico 20, verifica-se que cerca de 41% voltaram ou permaneceram no trabalho que tinham quando iniciaram a formação. Esta situação de emprego poderá ser explicada, em parte, pelo facto de a FCG conceder bolsas de Pós-graduação para “formação em Portugal a Nacionais dos Estados Africanos de Língua Portuguesa e de Timor-Leste, que nestes países exerçam a sua atividade e que pretendam prosseguir, atualizar e especializar os seus conhecimentos (...)”⁴, ou seja, existe fator preferencial para os candidatos que já tenham vínculo profissional nos PALOP ou em TL.

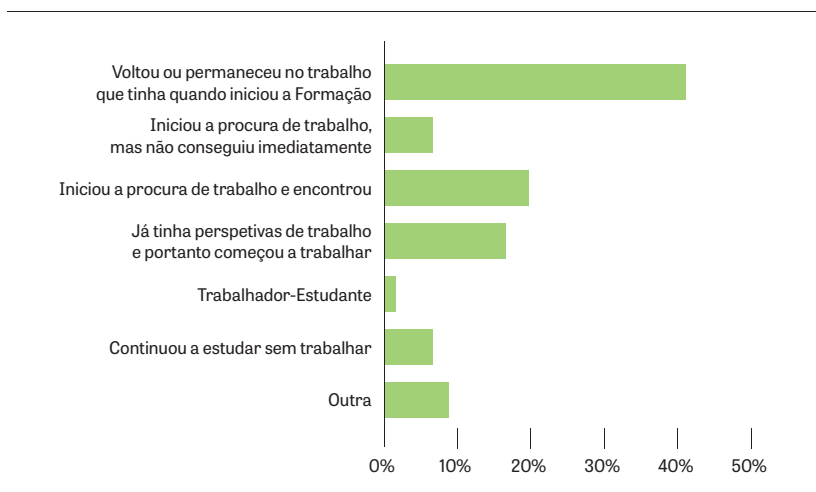
⁴ Ver Regulamento de Bolsas de Pós-graduação para estudantes Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste, pp. 1. Disponível em: http://www.gulbenkian.pt/mediaRep/gulbenkian//files/institucional/actividades/bolsas_subsidios/2015/2015_BolsasRegulamento_PosGraduacaoPALOP.pdf [acedido em junho de 2015]

De referir ainda que 20% dos bolsеiros iniciaram a procura e encontraram trabalho e 17% já tinham perspectivas de trabalho e, portanto, começaram a trabalhar. Esta análise revela, ainda, que grande parte dos bolsеiros inquiridos, que terminaram a formação para a qual receberam bolsa, conseguiram trabalho logo após a conclusão do estudo ou curso.

A maioria dos bolsеiros, que indicaram ter continuado a estudar sem trabalhar, prosseguiu para cursos de especialização ou de formação profissional, ou para programas de Mestrado. De acrescentar, também, que na opção outra situação de emprego, grande parte dos bolsеiros indica que após a conclusão do curso ingressou em programas de estágios profissionais ou de formação complementar à formação.

Gráfico 20

Situação de emprego em que se encontravam os bolsеiros quando terminaram a sua formação ou curso



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Em suma, no momento que se seguiu à conclusão da formação ou curso, conforme tabela 7, cerca de 85% dos bolsеiros encontraram tra-

balho. De salientar que os bolsеiros que não encontraram trabalho, na sua maioria continuou a estudar ou a frequentar programas de estágios profissionais ou de formação complementar.

Tabela 7

Número, e respetivo peso no total, de bolsеiros que encontraram, e não encontraram, trabalho após a conclusão da formação

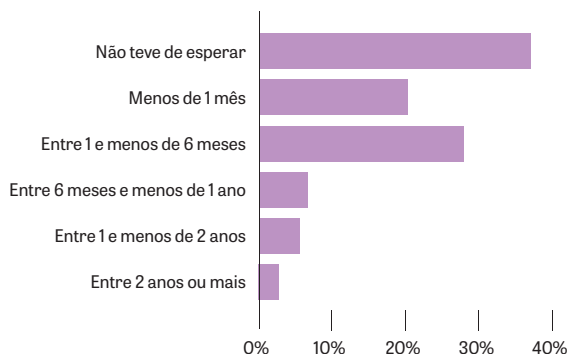
	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)
Encontrou trabalho	108	85
Não encontrou trabalho	19	15
Total	127	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente aos bolsеiros que encontraram trabalho após a finalização da formação, segundo gráfico abaixo, verifica-se que grande parte encontrou trabalho em menos de 6 meses, na medida em que o conjunto das opções até 6 meses representam 85% dos bolsеiros.

Gráfico 21

Tempo de decorreu entre a conclusão da formação/curso e a obtenção/retoma de trabalho



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

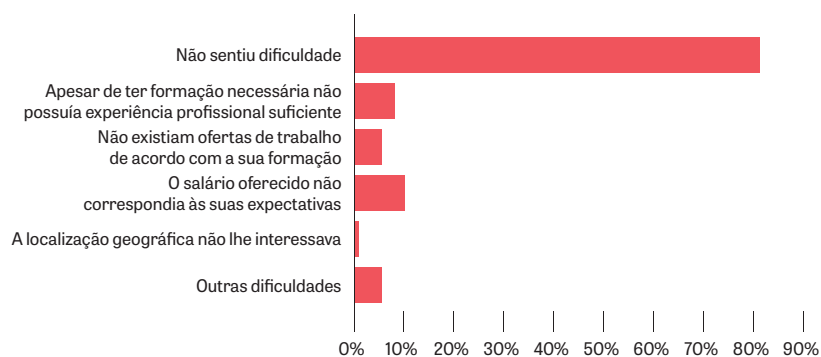
No que toca às principais dificuldades na obtenção de emprego pelos bolsеiros que conseguiram trabalho logo após à conclusão da formação ou curso, conforme gráfico abaixo, cerca de 80% dos bolsеiros indicaram que não sentiram dificuldades, o que, em parte, poderá ser explicado pelo facto de a grande maioria dos bolsеiros encontrar-se empregado logo após a conclusão da formação.

De referir ainda que 10% dos bolsеiros indicaram que as principais dificuldades foram, designadamente, o facto de o salário oferecido não corresponder às suas expectativas e o de não possuir experiência profissional suficiente para o trabalho que estava a concorrer.

De salientar também que na opção “Outras dificuldades”, alguns bolsеiros indicaram que tiveram dificuldades em aplicar ou adaptar os conhecimentos adquiridos, na formação ou curso, por falta ou desadequação de recursos no seu país de origem.

Gráfico 22

Principais dificuldades sentidas na obtenção de trabalho pelos bolsеiros⁵



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁵ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsеiros que conseguiram trabalho

Torna-se importante avaliar qual a situação de emprego atual dos bolsеiros que terminaram a formação para a qual receberam bolsa, em particular os bolsеiros que indicaram que continuaram a estudar ou que se encontravam numa outra situação de emprego após a conclusão da sua formação ou curso.

De acordo com tabela abaixo, dos bolsеiros que finalizaram a formação para a qual receberam bolsa, verifica-se que 95% encontram-se atualmente a trabalhar, 4% continuam a estudar e 1% encontram-se no desemprego.

Tabela 8

Situação de emprego atual dos bolsеiros que terminaram a formação para a qual receberam bolsa

Situação de emprego após a bolsa	Situação de emprego atual	Número de Bolsеiros	Peso no Total de Bolsеiros que finalizaram a formação (%)
Bolsеiros que conseguiram trabalho após a conclusão (atualmente encontram-se:)	Empregados no mesmo trabalho	65	51
	Empregados num outro trabalho	43	34
	Desempregados	1	1
Bolsеiros que continuaram a estudar ou que indicaram outra situação de emprego após a conclusão da formação (atualmente encontram-se:)	Empregados	13	10
	Continuam a estudar	5	4
Total		127	100

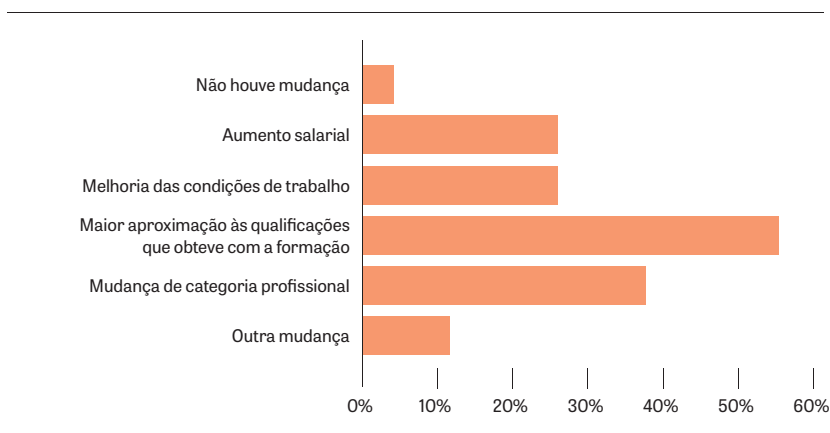
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente às mudanças mais significativas que ocorreram na carreira profissional ou académica dos bolsеiros que conseguiram trabalho após a formação e que estão atualmente empregados, conforme gráfico 23, verifica-se que para a grande maioria a principal mudança foi ao nível de uma maior aproximação às qualificações que obteve com a formação, representando 55% dos bolsеiros.

São, também, relevantes as seguintes mudanças: ao nível da categoria profissional, em termos salariais ou nas condições de trabalho, representando, respetivamente, 38%, 26% e 26% dos bolsеiros que conseguiram trabalho.

Gráfico 23

Principais mudanças sentidas pelos bolsеiros na sua carreira profissional⁶



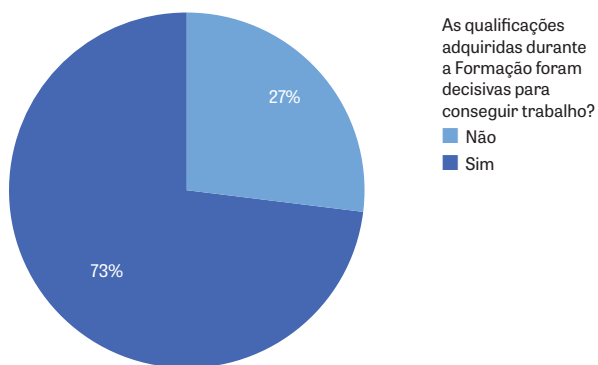
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca à importância da formação ou curso para obter emprego, conforme gráfico 24, cerca de 73% dos bolsеiros, que conseguiram emprego após a formação e que estão atualmente empregados, indicam que as qualificações adquiridas foram decisivas para conseguir trabalho. De salientar que dos bolsеiros que indicam que a formação não foi decisiva, conforme gráfico 25, a grande maioria encontra-se no mesmo trabalho que obteve quando finalizou a formação ou curso.

⁶ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsеiros que conseguiram trabalho

Gráfico 24

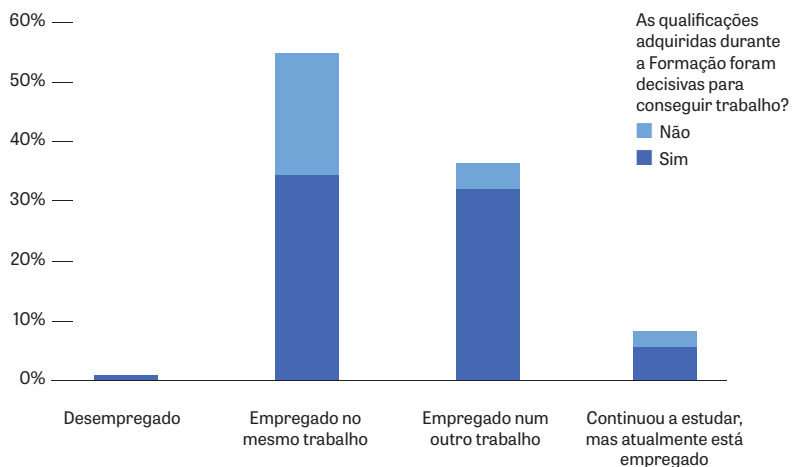
Distribuição das respostas à questão se a formação foi decisiva para obter trabalho



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Gráfico 25

Distribuição das respostas à questão se a formação foi decisiva para obter trabalho, de acordo com a situação de emprego atual

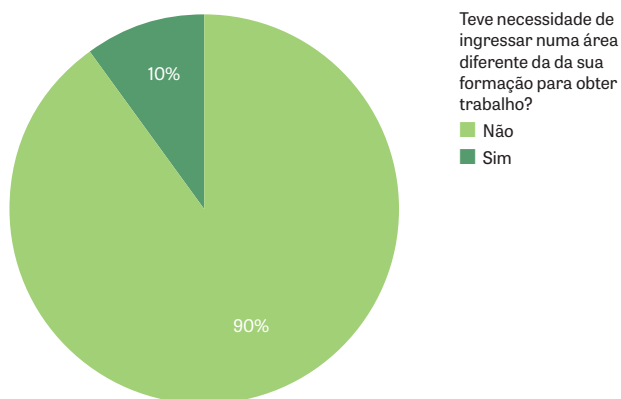


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acordo com gráfico abaixo, quase a totalidade dos bolseiros, que conseguiram trabalho após a formação ou que atualmente se encontram empregados, ingressou na sua área de formação. Uma das possíveis justificações poderá ser o facto de grande parte dos bolseiros, por um lado, ter regressado para o trabalho que já tinham tido antes da formação ou curso ou, por outro lado, ter encontrado trabalho num curto período de tempo, isto é, em menos de 6 meses.

Gráfico 26

Distribuição das respostas à questão se teve de ingressar numa área diferente da de formação para obter trabalho

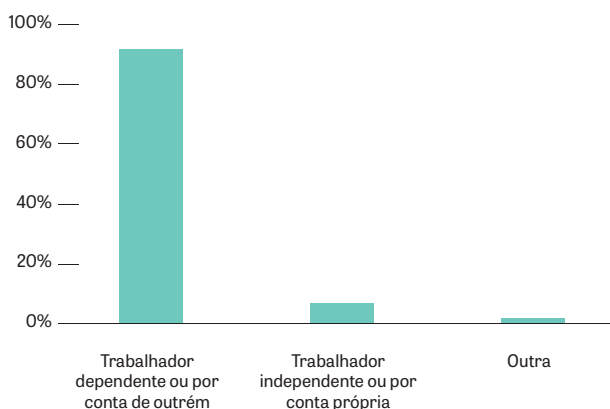


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à situação de trabalho dos bolsеiros, quase na sua totalidade conseguiram trabalho como trabalhadores por conta de outrem. Este resultado poderá evidenciar, de alguma forma, o peso dos bolsеiros que já se encontravam a exercer atividades profissionais no seu país de origem.

Gráfico 27

Situação de trabalho dos bolsеiros que conseguiram emprego



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando o sector de atividade onde os bolsеiros encontraram trabalho, conforme gráfico 28, cerca de 68% dos bolsеiros conseguiram trabalho no sector público, em grande parte em Universidades/Politécnicos ou em Hospitais ou Centros de Saúde.

De salientar, ainda, que cerca de 21% dos bolsеiros conseguiram trabalho no sector privado, na sua maioria em empresas ou Universidades privadas.

Gráfico 28

Sector de atividade onde os bolsеiros conseguiram trabalho



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Os bolsеiros que conseguiram trabalho em instituições de ensino superior, tanto no sector privado como no público, segundo tabela abaixo, representam 22% do total de bolsеiros que se encontram atualmente empregados. De salientar ainda o peso dos bolsеiros que conseguiram trabalho em centros de investigação, na medida em que representam cerca de 8% dos bolsеiros que se encontram atualmente empregados, sendo superior ao peso dos bolsеiros que conseguiram trabalho em instituições de ensino básico ou secundário.

De acrescentar que dos bolsеiros que conseguiram trabalho em instituições de ensino superior ou centros de investigação, cerca de 60% indicam que se encontram, ou se encontravam, a trabalhar em exclusividade.

Tabela 9

Representatividade dos bolsеiros que conseguiram trabalho em instituições de ensino ou centros de investigação tanto públicas como privadas

	Peso no total dos inquiridos (%)	Peso no total de bolsеiros que terminaram a formação (%)	Peso no total de bolsеiros que se encontram atualmente empregados (%)
Instituições de Ensino Básico ou Secundário	3	4	4
Instituições de Ensino Superior	18	20	22
Centros de Investigação	6	7	8
Total	28	31	34

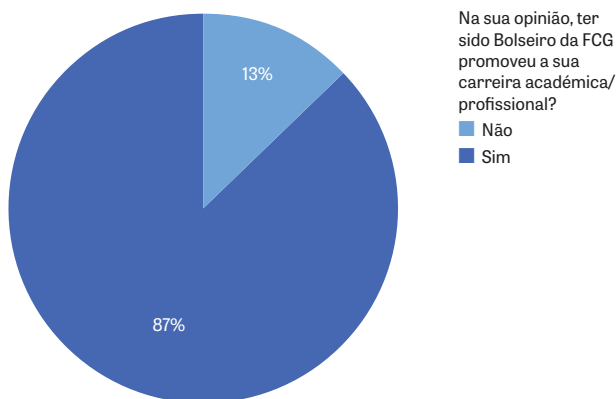
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida

Na avaliação do impacto da bolsa da FCG na promoção da carreira acadêmica ou profissional, segundo gráfico abaixo, cerca de 87% dos bolseiros inquiridos indicaram que a bolsa que lhes foi concedida foi relevante para a sua carreira.

Gráfico 29

Distribuição das respostas à questão se ter sido bolseiro da FCG promoveu a sua carreira acadêmica/profissional

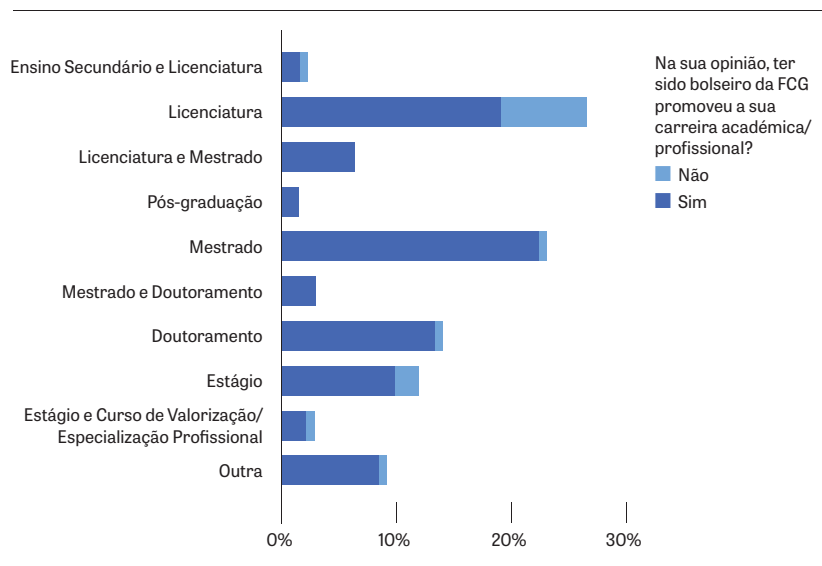


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando a importância da bolsa na promoção da carreira do bolsheiro de acordo com o tipo de bolsa que lhe foi concedida, conforme gráfico 30, verifica-se que a bolsa foi particularmente importante ao nível das formações de Pós-graduação, Mestrado e Doutoramento.

Gráfico 30

Distribuição das respostas à questão se ter sido bolseiro da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional de acordo com o tipo de bolsa que foi concedida



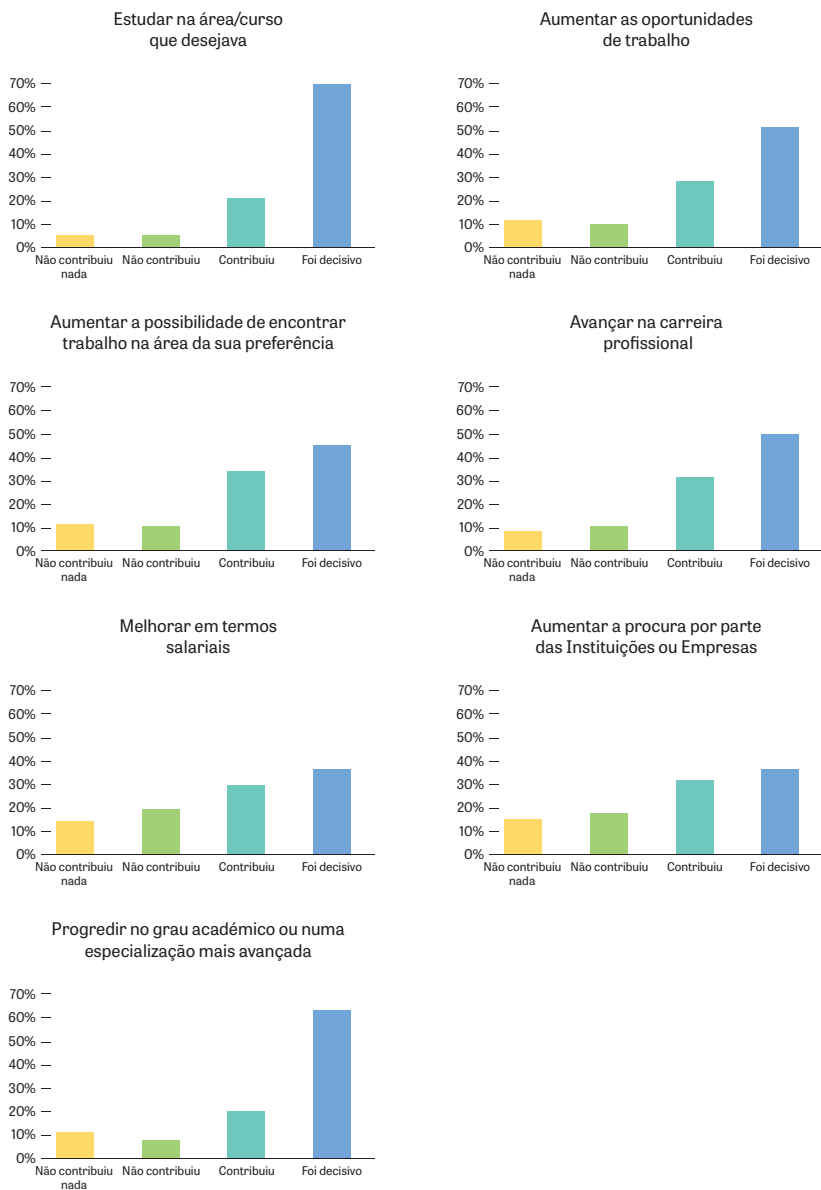
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise mais detalhada sobre a importância da bolsa concedida pela FCG, conforme gráfico 31, verifica-se que esta foi determinante para estudar na área ou curso que o bolsheiro desejava, na medida em que 90% dos inquiridos responderam que a bolsa contribuiu ou foi decisiva neste domínio. A bolsa teve ainda uma importância significativa no aumento das oportunidades de trabalho, na possibilidade de encontrar trabalho na área de preferência do bolsheiro, no avanço na carreira profissional, bem como na progressão no grau académico ou numa especialização mais avançada, uma vez que, respetivamente, 79%, 79%, 81% e 83% dos bolsheiros inquiridos indicaram que a bolsa contribuiu ou foi decisiva nestes domínios.

Com menor expressividade, mas ainda assim com algum impacto, a bolsa contribuiu para melhorar em termos salariais e para obter uma maior procura por parte das instituições ou empresas.

Gráfico 31

Avaliação detalhada da importância da bolsa concedida pela FCG

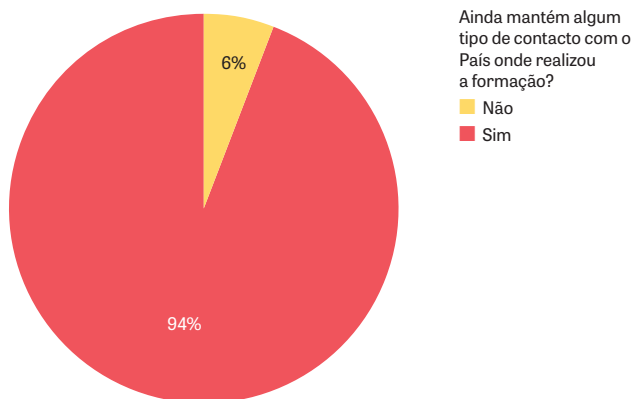


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à questão se os bolsеiros ainda mantêm algum tipo de contacto com o país onde realizaram a formação ou curso, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se que a quase totalidade ainda mantém algum tipo de contacto com Portugal.

Gráfico 32

Distribuição da resposta à questão se ainda mantém algum tipo de contacto com o país onde realizou a formação ou curso

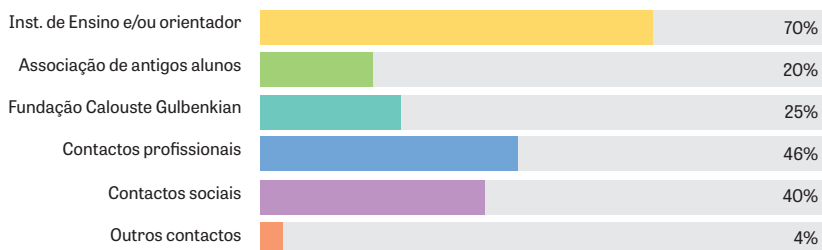


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando os organismos ou instituições com os quais os bolsеiros ainda mantêm contacto, segundo gráfico 33, verifica-se que cerca de 70% dos bolsеiros, que indicaram que ainda mantinham contacto com o país onde realizaram formação ou curso, mantêm-no com a instituição de ensino e/ou orientador. De salientar ainda que 46% dos bolsеiros indicaram que mantêm contactos ao nível profissional e 40% ao nível social.

Gráfico 33

Organismos ou instituições com os quais os bolseiros ainda mantêm contacto⁷

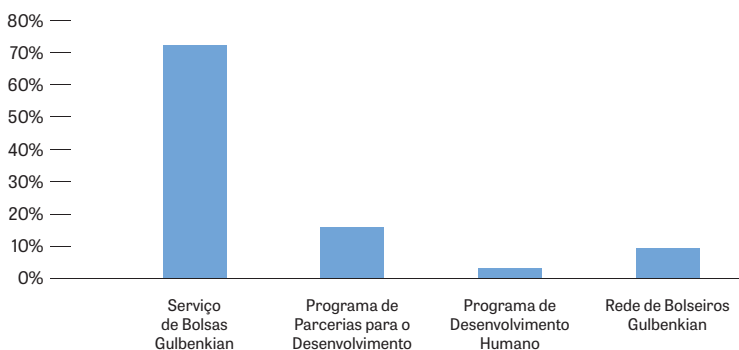


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolseiros que indicaram que ainda mantinham contacto com a FCG, conforme gráfico abaixo, cerca de 70% dos bolseiros ainda mantêm contacto com o Serviço de Bolsas Gulbenkian e 20% com o Programa de Parcerias para o Desenvolvimento.

Gráfico 34

Serviços ou áreas da FCG com os quais os bolseiros ainda mantêm contacto



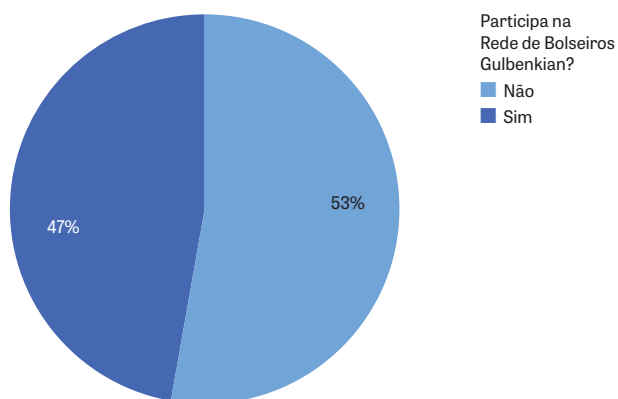
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁷ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos inquiridos.

Quanto à integração na Rede de Bolsiros, de acordo com gráfico abaixo, 47% dos bolsiros inquiridos já participam na rede social, sendo a principal razão indicada pelos bolsiros para a não participação o desconhecimento da existência da Rede.

Gráfico 35

Distribuição das respostas à questão se participa na Rede de Bolsiros



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

PARTE III

Testemunhos de antigos Bolseiros

Os testemunhos, apresentados nesta secção, foram solicitados a um conjunto de bolseiros que participaram no inquérito, tendo-lhes sido pedido para redigir um pequeno texto de reflexão sobre a sua experiência enquanto bolseiro da FCG. Trata-se de um conjunto diversificado de bolseiros, não pretendendo, no entanto, representar a opinião da totalidade dos bolseiros.



Sou timorense e professor universitário. O meu percurso académico é um desafio pessoal que foi ultrapassado com a vontade de 'querer obter algo'. A minha vontade de querer progredir através do estudo não é só para beneficiar a mim mesmo, mas a sociedade timorense.

Desafiar-me a entrar no curso de doutoramento em estudo de literatura e cultura/ especialidade em cultura e comunicação por conta própria foi um importante objetivo e ter conseguido a bolsa, durante dois anos e meio, foi determinante. Por isso, reconheço todo o apoio dado pela Fundação Gulbenkian para a minha formação pessoal que está a ser aplicada agora na comunidade académica da UNTL (Universidade Nacional Timor Lorosae).

VICENTE PAULINO

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013



Tendo sido contemplado em finais de 2008 com uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, tive a feliz oportunidade de realizar os trabalhos de investigação em estudos de desenvolvimento e defender a tese em 2012. Não posso deixar de agradecer à Fundação Gulbenkian pela forma tão cortês como fui tratado durante esta importante fase de minha vida em que tive que deixar de viver no meu país, São Tomé e Príncipe, e passar a dividir a minha estadia entre Lisboa e Vila Real de Trás-os-Montes (UTAD). Foram tempos difíceis, mas muito gratificantes. Hoje, sinto-me feliz, porque afinal de contas a ajuda da Gulbenkian serviu para aumentar e sedimentar o meu nível de conhecimento científico, que tem sido aplicado no quotidiano do meu país.

AIRES BRUZACA DE MENEZES

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL 2008/2009, 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013



Tenho pela Fundação Calouste Gulbenkian elevada consideração e responsabilidade, porque estou consciente do seu rigor e exigência na seleção dos seus bolseiros, nos termos dos quais fui selecionado, num universo de mais de duzentos candidatos da CPLP, para pouco mais de uma dezena de bolsas, em Setembro de 2006, pelo que, diariamente, o meu desafio consiste em elevar o seu bom nome.

Na verdade, a minha experiência enquanto bolseiro (no Mestrado) da Fundação Calouste Gulbenkian foi extremamente positiva – Excelente.

A Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian teve grande impacto na minha vida pessoal e profissional, pois permitiu-me desenvolver/melhorar a minha formação académica, especialmente no domínio da investigação técnico-científica que hoje é essencial na minha vida profissional.

Refira-se que assim que terminei o mestrado, fui para Luanda – Angola, onde leciono cadeiras de Direito, nomeadamente na Universidade Católica de Angola (UCAN), sendo, paralelamente, consultor jurídico.

Destaco, ainda, a publicação de livros e artigos em revistas na área do Direito angolano, recomendados académica e profissionalmente, bem como a organização de palestras e a apresentação de comunicações, entre outras atividades.

OSVALDO DA GAMA AFONSO

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL

2006/2007; 2007/2008 e 2008/2009



A FCG tem sido uma parceira fundamental para Cabo Verde, porquanto tem apoiado vários estudantes a concluírem o seu percurso académico, quer a nível do Mestrado, quer a nível do Doutoramento. Essas formações têm contribuído para o reforço e alargamento da base investigativa do país, pois esses quadros ao regressarem ao país, ingressam nas instituições de ensino superior, dando o seu contributo para a consolidação do ensino superior e desenvolvimento da componente investigação.

No meu caso concreto, apesar de não estar directamente ligado ao ensino superior, consegui adquirir um conjunto de competências que me têm permitido dar a minha contribuição para a consolidação do sistema educativo cabo-verdiano, enquanto dirigente. Além disso, tenho ministrado palestras, seminários e conferências, quer nas Instituições de Ensino Superior, quer na Administração Pública, consequência da formação que frequentei, no quadro do Doutoramento em Gestão de Informação, financiada pela FCG.

Este tipo de parceria deverá continuar, uma vez que tem dado oportunidades a muitos cabo-verdianos e PALOPs, de um modo geral, a melhorarem a sua qualificação académica que, por sua vez, tem contribuído para o desenvolvimento dos seus respectivos países.

PEDRO MORENO BRITO

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL

2008/2009, 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012



Eu sou angolana, médica de formação e professora universitária.

O meu desejo de querer diferenciar me para apoiar o meu país era tanto que, ao procurar as oportunidades na internet, fui agraciada de entrar no site da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), onde encontrei vagas para os países lusófonos e Timor Leste. Candidatei-me e consegui. A minha candidatura ocorreu no ano letivo 2009/2010 e beneficiei dos anos estipulados.

Não tenho nada a queixar me, senão, reconhecer pela forma gratificante que fui tratada durante este período, sendo mãe e estando longe dos meus filhos, dos meus familiares e da minha terra não há nada compensatório do que uma boa hospitalidade que encontrei nesta casa.

Encontro-me já na fase terminal da minha formação e tenho a certeza que o meu objetivo será alcançado, no sentido de dar a minha contribuição à minha pátria.

E este tem sido o grande objectivo da FCG, ajudar a lusofonia a capacitar o seu capital humano.

Bem haja à Fundação Calouste Gulbenkian e todos aqueles que contribuem nela para tornar o conhecimento, uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da vida das populações.

TAZI NIMI MARIA

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL

2009/2010, 2010/2011, 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014



Eu sou Nelson Ernesto Nhamutole, geólogo e funcionário do Museu Nacional de Geologia de Maputo, beneficiei da bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para fazer estágio em técnicas de preparação de fósseis de Moçambique no âmbito do Projecto PalNiassa, no Museu da Lourinhã, bem como em Paleomagiologia (digitalização, análise e reconstrução 3D aplicada a Paleontologia) no Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras, durante dois anos (Outubro de 2012 a Setembro de 2014). Com esta oportunidade que me foi concedida, hoje em dia em Moçambique estamos a construir o primeiro Laboratório de fósseis de toda a história e estamos engajados que Moçambique se torne num centro de excelência em investigação Paleontológica num contexto dos países do este africano. Todos esses desafios estão sendo possíveis mercê da bolsa concedida pela Fundação Gulbenkian e, portanto, só mesmo tenho a dizer muito obrigado a Fundação Calouste Gulbenkian e todos os seus colaboradores.

Khanimambo (Muito Obrigado, em língua Changana, falada no sul de Moçambique).

NELSON ERNESTO NHAMUTOLE

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL
2012/2013 e 2013/2014



Obtive, em finais de 2003, uma Bolsa de Estudo pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), por meio da qual, realizei o Mestrado em Física Tecnológica dos Lasers, no Instituto Superior Técnico de Lisboa (IST); posteriormente foi-me concedida, pela mesma Fundação, a Bolsa de Estudo para o Doutoramento na mesma área, cujo tema foi a aplicação da Tecnologia Laser/Terahertz no campo biomédico (deteção precoce de cancro).

É quase um Programa tradicional da Fundação, a concessão de Bolsas de Estudo em Portugal, a estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor. Estou muitíssimo grato à FCG por ter feito parte desse Programa, que me conduziu ao grau de Doutoramento em Física.

Percurso através do qual, além do excelente e inestimável suporte e acompanhamento da FCG, encontrei também, um acompanhamento profissional e excelente dos Orientadores Científicos, Prof José Tito Mendonça e Gonçalo Figueira (Mestrado – IST) e o Prof Luis Miguel Bernardo (Doutoramento – Universidade do Porto, Faculdade de Ciências, Física e Astronomia) e as respectivas Instituições Académicas.

A travessia pelo extenso oceano da Formação através da dourada e incomensurável Ponte (FCG, Orientadores Científicos) pôs-me do outro lado da margem, com Passaporte de grandes valências, para voar com independência, idoneidade e competência profissionais para onde quer que seja.

Testemunho de eterna gratidão à FCG e sua sábia Direção.

FAUSTINO WAHAIA

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL
2003/2004, 2005/2006, 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009,
2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013



A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), através do seu Programa de Bolsas de Estudo, ajuda os países em desenvolvimento como Cabo Verde numa importante área social e individual, a educação.

Na área social, contribuindo para o desenvolvimento das Nações, da sua economia, da sua cultura! No privado, contribuindo para a afirmação do indivíduo na sociedade, alguns saindo de famílias pobres e que, sem a FCG, não conheceriam tal expectativa de vida.

Fui bolseiro da FCG por duas vezes, a primeira, num Mestrado de Gestão / MBA e, depois, num Doutoramento em Economia. Ambos foram cruciais para a minha evolução para um nível superior de desempenho, seja profissional, seja de intervenção na sociedade.

O que ontem era inovador, hoje, torna-se, rapidamente, obsoleto, dado o ritmo das inovações! A capacidade adaptativa só se consegue pelo conhecimento, sendo certo que o capital humano, tal como outro, tem a sua depreciação se a aprendizagem ao longo da vida, a qualquer nível, não for realizada.

Foi o que eu fiz e continuo a fazer! Com um parceiro de peso, a Fundação Calouste Gulbenkian! Bem-haja àqueles que, todos os dias, trabalham nessa organização para tornar possível essa vontade de progresso numa área fundamental para as pessoas e para as Nações, o conhecimento!.

JOSÉ LUÍS LIVRAMENTO

Bolsa de Pós-graduação para estudantes dos PALOP e TL
2000/2001, 2001/2002, 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009
e 2009/2010

ANEXO ESTADÍSTICO

I. Considerações sobre a Base de Dados

A recolha da informação para a execução desta análise foi realizada através da informação disponibilizada anualmente no Relatório, Balanço e Contas da FCG bem como do cruzamento de dados com outras fontes de informação, como o sistema central de gestão de processos (ORACA) ou os próprios processos individuais, com o intuito de recolher toda a informação disponível.

Relativamente a todas as bolsas atribuídas nesta área de intervenção, as que foram concedidas a instituições, nomeadamente a Universidades, centros de investigação ou outras entidades coletivas, não foram consideradas para análise, na medida em que o objetivo é avaliar o número de bolsas e bolseiros e nestes casos não existe, na sua maioria, a indicação do número de bolseiros contemplados nem a sua caracterização.

II. Tabelas e Gráficos

Tabela3

Número de bolsas concedidas por nacionalidade e tipo de bolsa

Nacionalidade	Licenciatura	Pós-Graduação	Estágios ou Cursos Profissionais	Total
Angola	39 (3,1%)	145 (24,2%)	12 (16,7%)	196
Cabo Verde	392 (30,7%)	221 (36,8%)	17 (23,6%)	630
Guiné-Bissau	298 (23,4%)	54 (9,0%)	9 (12,5%)	361
Moçambique	58 (4,5%)	111 (18,5%)	20 (27,8%)	189
São Tomé e Príncipe	263 (20,6%)	44 (7,3%)	13 (18,1%)	320
Timor-Leste	225 (17,6%)	25 (4,2%)	1 (1,4%)	251
Total	1275 (100%)	600 (100%)	72 (100%)	1947

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

INQUÉRITO



Inquérito a Bolseiros
da
Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)

Cara(o) Bolseira(o),

Agradecemos desde já a sua colaboração.

O presente inquérito tem como objectivo avaliar o percurso que tem sido realizado pelos antigos Bolseiros da FCG, bem como o impacto que a Bolsa teve nesse trajecto.

O Inquérito tem a duração de aproximadamente 10 minutos.

Verifique se responde a todas as perguntas e se no final de cada página carrega “*next page*” para passar para a página seguinte. No final do inquérito deverá carregar “*submit*” para nos enviar a sua resposta.

Relembro que as respostas são confidenciais.

Obrigada.

1. Identificação do Bolseiro

Nome: _____
Sexo: Feminino Masculino
Data de Nascimento: __/__/____ (Dia/Mês/Ano)
BI/CC/Passaporte: _____
Nacionalidade: _____
Email: _____

2. Avaliação do período anterior à atribuição da Bolsa FCG

2.1 Como teve conhecimento da existência das Bolsas FCG?

(resposta múltipla)

- Familiares
- Amigos
- Estabelecimento de Ensino onde estudava na altura
- No emprego onde trabalhava na altura
- Website da FCG
- Comunicação Social
- Outro. Qual?

2.2 Como avalia o processo de atribuição de Bolsas FCG em função dos seguintes aspectos?

(1 = apreciação muito negativa; 4 = apreciação muito positiva)

	1	2	3	4
Grau de dificuldade dos formulários de candidatura a Bolsas				
Qualidade da informação disponível online pela FCG				
Qualidade do apoio após selecção como Bolseiro				

3. Avaliação do período de frequência da Formação/Curso

3.1 A Bolsa que recebeu da FCG destinou-se a apoiar os seus estudos ao nível de:
(resposta múltipla, poderá escolher mais do que uma opção)

- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Estágio
- Curso de Valorização/Especialização Profissional
- Outra. Qual? _____

3.2 Sentiu dificuldades na adaptação à Formação/Curso?

- Sim Não

3.3 (Se Sim) Quais foram as suas principais dificuldades?

(resposta múltipla, poderá escolher mais do que uma opção)

- Dificuldades de integração na instituição de ensino, quando aplicável
- Dificuldades financeiras
- Outro. Qual? _____

3.4 A instituição de ensino dispunha de algum apoio a Bolseiros?

- Sim Não Não aplicável

3.5 (Se Sim) Que tipo de apoios existiam?

(resposta múltipla, poderá escolher mais do que uma opção)

- Formação complementar na língua oficial do país de acolhimento
- Apoio na procura de alojamento
- Apoio dos Serviços de Ação Social
- Outro. Qual? _____

3.6 Na sua opinião que outro tipo de apoio deveria existir no Serviço de Bolsas da FCG?

4. Avaliação do período posterior à Formação/Curso

4.1 Finalizou a Formação/Curso para a qual recebeu Bolsa?

- Sim Não

4.2 (Se não) Indique qual a principal razão da não conclusão da Formação/Curso.

(As questões seguintes são apenas para Ex-Bolsistas que concluíram a Formação, os restantes passam para grupo 5)

4.3 Em que ano terminou a Formação/Curso? _____

4.4 Indique qual o País em que reside atualmente. _____

4.5 Qual das seguintes alternativas melhor descreve a sua situação imediatamente após a conclusão da Formação/Curso?

(indique a situação principal)

- Iniciei a procura de trabalho, mas não consegui imediatamente
- Iniciei a procura de trabalho e encontrei
- Já tinha perspectivas de trabalho e portanto comecei a trabalhar
- Voltou ou permaneceu no trabalho que tinha quando iniciei a Formação
- Trabalhador-Estudante
Em que área e grau de Formação se encontra a estudar? _____
- Continuou a estudar sem trabalhar
Em que área e grau de Formação? _____
- Outra. Qual? _____

(Quem responde que se encontra a trabalhar passa para questão seguinte, quem responde que “Continuou a estudar sem trabalhar” ou “Outra” passa para questão 4.10)

4.6 Quanto tempo decorreu entre a conclusão da Formação e a obtenção/retoma de trabalho?

- Menos de 1 mês
- Entre 1 e menos de 6 meses
- Entre 6 meses e menos de 1 ano
- Entre 1 e menos de 2 anos
- Entre 2 anos ou mais
- Não teve de esperar

4.7 Que dificuldades sentiu na procura de trabalho?

(resposta múltipla, poderá escolher mais do que uma opção)

- Não sentiu dificuldades
- Apesar de ter formação necessária não possuía experiência profissional suficiente

- Não existiam ofertas de trabalho de acordo com a sua formação
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não conseguiu trabalho mesmo para funções que exigiam menos habilitações/formação do que as que possuía
- Outras Dificuldades. Qual? _____

4.8 Ainda se encontra no mesmo trabalho que conseguiu após terminar a Formação?

- Sim (Passe para questão 4.10)
- Não

4.9 (Se não permaneceu no mesmo emprego) Atualmente encontra-se:

- Empregado
- Desempregado
- Outra. Qual? _____

4.10 (Se indicou na questão 4.5 que “Continuou a estudar sem trabalhar” ou “Outra”) Em qual das seguintes situações se encontra atualmente?

- Empregado (Passe para questão 4.11)
- Desempregado (Passe para grupo 5)
- Continua a estudar sem trabalhar (Passe para grupo 5)
- Outra. Qual? _____ (Passe para grupo 5)

4.11 Quais foram as mudanças mais significativas na sua carreira profissional?

(resposta múltipla, poderá escolher mais do que uma opção)

- Não houve mudança
- Aumento salarial
- Melhorias das condições de trabalho
- Maior aproximação às qualificações que obteve com a Formação
- Mudança de categoria profissional
- Outra. Qual? _____

4.12 As qualificações adquiridas durante a Formação foram decisivas para conseguir trabalho?

- Sim
- Não

4.13 Teve necessidade de ingressar numa área diferente da sua formação para obter trabalho?

- Sim
- Não

- 4.14 Quando conseguiu trabalho em qual das seguintes situações se inseriria?
- Trabalhador Independente ou por conta própria (ex: Empresário)
 - Trabalhador Dependente ou por conta de outrem (ex: Docente numa Universidade)
 - Trabalhador em empresa familiar
 - Outra. Qual? _____

4.15 Em qual dos seguintes sectores conseguiu emprego?

- Sector Público
 - Administração Central do Estado
 - Hospital ou Centro de saúde
 - Empresa Pública
 - Instituição de Ensino Básico ou Secundário
 - Universidade/Politécnico
 - Centro de Investigação
 - Outros. Qual? _____
- Sector Privado
 - Empresa
 - Hospital ou Clínica
 - Instituição de Ensino Básico ou Secundário
 - Universidade
 - Centros de Investigação
 - Outros. Qual? _____
- Sector sem fins lucrativos
- Outro. Qual? _____

4.16 (Se Universidade ou Centro de Investigação) Encontra-se a trabalhar em exclusividade na Universidade ou Centro de Investigação?

- Sim Não

5. Avaliação Qualitativa

5.1 Na sua opinião ter sido Bolseiro da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional?

- Sim Não

5.2 Avalie em que medida a sua formação através da Bolsa FCG contribuiu para:

(1 = Não contribuiu nada, 4 = Foi decisivo)

	1	2	3	4
Estudar na área/curso que desejava				
Aumentar as oportunidades de trabalho				

Aumentar a possibilidade de encontrar trabalho na área da sua preferência				
Avançar na carreira profissional				
Melhorar em termos salariais				
Aumentar a procura por parte das Instituições ou Empresas				
Progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada				

5.3 Qual das seguintes percentagens pode representar o valor da Bolsa FCG no total da despesa que teve com a Formação durante o período em que foi Bolseiro Gulbenkian?

- Menos de 40%
 40% - 60%
 60% - 80%
 Mais de 80%

5.4 Ainda mantém algum tipo de contacto com o País onde realizou a formação?

- Sim Não

5.5 Com qual dos seguintes organismos/intuições ainda mantém contacto?

(resposta múltipla, poderá escolher mais do que uma opção)

- Instituição de Ensino e/ou Orientador
 Associação de antigos alunos
 Fundação Calouste Gulbenkian
 Contactos Profissionais
 Contactos Sociais
 Outro. Qual? _____

5.6 (Se FCG) Indique com qual Área, Departamento ou Serviço da FCG ainda mantém contacto. _____

5.7 Encontra-se inserido na Rede de Bolseiros Gulbenkian

- Sim Não

5.8 (Se Não) Indique qual(quais) o(s) motivo(s) para não participar.

(resposta múltipla, poderá escolher mais do que uma opção)

- Não teve conhecimento da sua existência
 Não pretende ter mais informação sobre a Rede de Bolseiros
 Não pretende inscrever-se numa Rede Social.
 Outro. Qual? _____

O Inquérito Terminou.

Muito Obrigada pela sua colaboração.

Serviço de Bolsas Gulbenkian

Direção do Serviço

Margarida Abecasis

Equipa técnica

Carlos Luís

Cláudia Leitão

Margarida Cunha

Teresa Burnay

Ana Coutinho

João Carrilho (estagiário)

Este volume pertence a um conjunto de 5 estudos de avaliação realizados pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian.

Nesta edição apresentam-se os resultados ao inquérito realizado junto dos **bolseiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste.**

O objetivo fundamental é o de conhecer o percurso académico e/ou profissional destes bolseiros e analisar o impacto da bolsa nesse percurso.